

PMEs focam em rede social para atingir 40 milhões de pessoas



LEGENDA De acordo com o Ibope Nielsen Online, os sites de redes sociais, blogs, microblogs, fóruns e outros sites de relacionamento contabilizaram 39,8 milhões de usuários únicos no Brasil, em dezembro
Foto: Dreamstime/Especial para Terra

A cada dia que passa, mais brasileiros aderem às redes sociais. De acordo com pesquisa sobre internet realizada pela joint venture Ibope Nielsen Online, a subcategoria "Comunidades" - que engloba sites de redes sociais, blogs, microblogs, fóruns e outros sites de relacionamento - contabilizou 39,8 milhões de usuários únicos em todo o Brasil em dezembro de 2011. Com esse desenho, surgem novas oportunidades de negócios para empreendedores que vislumbram a internet como cenário de atuação.

Para o nicho de aplicativos móveis, os dados estimulam o crescimento de um mercado novo com muitas vertentes por explorar. São jogos destinados aos usuários, plataformas que permitem a interação com os demais usuários da rede, e aplicativos que organizam datas e tarefas sincronizadas aos sites, entre outras possibilidades.

De acordo com um ranking sobre redes sociais brasileiras, feito em 2011 pela comScore - companhia americana especializada em medições do mundo digital -, o Facebook cresceu 192% só no Brasil.

Para Rafael Lamardo, professor de tecnologia da informação do MBA e pós-graduação da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), apesar de o setor oferecer boas expectativas, o empreendedor deve ter conhecimento prévio antes de investir suas fichas nesse nicho. "Engana-se quem imagina que o investimento é baixo. A aplicação em pesquisa, que é essencial, é alta e a mão de obra, cara. Para reter os bons desenvolvedores, o empresário terá que gastar com uma boa gestão, por exemplo."

Além dos custos de implantação, o empreendedor que deseja entrar no nicho precisa ser paciente. De acordo com o professor, o prazo para retorno do investimento chega a três anos.

"É muito difícil encontrar uma empresa que surja com o que chamamos de 'aplicativo matador', aquele que acerta de primeira. Basta analisar as grandes empresas de aplicativos estrangeiras. A maioria tem uma longa história para contar. Foi necessário tempo para que pudessem se consolidar."

LikeStore

Para pegar um lugar na onda das redes sociais, o empresário Ricardo Grandinetti e seus quatro sócios desenvolveram a LikeStore, plataforma que permite a criação de uma loja virtual dentro de uma página do Facebook - maior rede social do País, que em dezembro de 2011 atingiu a marca de 36,1 milhões de usuários, segundo a comScore.

O projeto data de 2010, mas a implantação foi iniciada há cerca de um ano. A atual versão está no ar desde agosto do ano passado. Os empreendedores investiram R\$ 2 milhões. O dinheiro será destinado a todos os gastos da empresa até julho de 2012. "Temos tudo planejado. O dinheiro vai ser usado para pagar os gastos com funcionários, infraestrutura e assessoria de imprensa", explica o empresário. "Esperamos recuperar o investimento em três anos."

Segundo Grandinetti, que também atua como gerente de produtos da LikeStore, hoje já são 4 mil lojas vendendo através da plataforma. A manutenção do serviço é gratuita. A única taxa cobrada é sobre a comercialização dos produtos: 2% do valor bruto de cada venda.

Fonte: Terra, 12 mar. 2012. [Portal]. Disponível em: <<http://invertia.terra.com.br>>. Acesso em: 14 mar. 2012.